



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

BANCO VOTORANTIM S/A

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
ADMINISTRAÇÃO

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

BANCO VOTORANTIM S/A

MÓDULO ECONOMIA E NEGÓCIOS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

Felipe Mendonça Nubile, RA 1012021100567
Gabriel M. Moreira Quadra, RA 1012021200050
Thrinna Maria G. de Lima, RA 1012021200199
Tiago Cristensen Simendes, RA 1012021200252
Fernanda M. Gonçalves Silva, RA 1012021200386

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	8
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	8
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	9
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	10
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	14
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	16
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	17
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	18
3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE	18
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	24
4. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste Projeto Integrado (PI) é realizar uma análise sobre alguns fatores da economia e como afetam as atividades da empresa.

Com o título “DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EMPRESARIAL”, utilizaremos dados da empresa Banco Votorantim S/A, combinando conteúdos das unidades de estudo de Fundamentos de Economia e Fundamentos de Administração.

Faremos uma breve análise sobre o seu ambiente organizacional e desafios de atuação no mercado externo, benefícios e impactos causados no negócio da empresa, onde está inserida.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Em um mercado aberto com cada vez mais opções, é fundamental contar com um banco confiável para compartilhar a missão de gerir seus recursos financeiros. Afinal, a segurança patrimonial e do futuro da sua família depende, também, da escolha benfeita da instituição financeira que vai acompanhá-lo.

Uma relação de confiança começa por conhecer o outro. Com mais de 30 anos de fundação, a história do Banco Votorantim S/A o posiciona como uma das referências do segmento no mercado brasileiro.

Linha do tempo

Fundado em 1988, o primeiro nome foi Baltar Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., com as primeiras operações restritas ao mercado de distribuição de títulos e valores imobiliários. Após três anos, porém, o Baltar se tornou, no jargão, um "banco múltiplo" e passou a disponibilizar seus serviços, como financiamento de recursos e ações para investimentos.

Junto à mudança para banco múltiplo, com a chancela do Banco Central, veio o nome Banco Votorantim S.A, assim passou a oferecer novos serviços a seus clientes. De opções de leasing até mesmo à administração e gestão de fundos imobiliários, por exemplo. Para entender melhor os marcos dessa história, listamos alguns momentos importantes nessa trajetória.

- 1988 até 1991: fundação como Baltar e autorização do Banco Central para atuar como banco múltiplo, passando a se chamar Banco Votorantim.
- 1996 até 1999: expansão com a atuação em diferentes áreas do mercado financeiro, como leasing, gestão de fundos e venda de ações.
- 2007 até 2009: criação da corretora de seguros Votorantim e parceria com o Banco do Brasil, que adquiriu 50% do capital social da instituição.
- 2014: foco na transformação digital e na inovação com a criação do BV Lab, o laboratório de inovação da instituição, e parcerias com fintechs e startups.
- 2019: mudança mais significativa na marca da empresa, transformando-se em banco BV e adotando também uma nova assinatura, "leve para a vida".

Mudanças mais significativas

Por mais que sempre houveram mudanças em suas operações para seguir na vanguarda do setor de serviços financeiros, a transformação mais significativa aconteceu em 2019. Até então Banco Votorantim, passou a se chamar, oficialmente, Banco BV. Mais do que uma alteração de marca e nome, foi a consolidação da mudança mais ampla que vinha vivendo já há anos.

A confirmação em 2019, portanto, foi apenas o anúncio ao mercado desse novo posicionamento. Uma reestruturação que representou ainda uma maior conexão com o ecossistema de fintechs e startups, por exemplo.

Principais produtos do portfólio

Toda essa história construiu um portfólio robusto que passa por constantes melhorias em busca de entregar o máximo para seus clientes. Para entender um pouco mais sobre as áreas de atuação, listamos os principais produtos.

Financiamento: um dos líderes no segmento de financiamento de veículos. Após um valor de entrada, o cliente pode financiar o restante dos recursos para comprar o seu carro novo, por exemplo. Tudo isso com parcelas fixas até o final do contrato e um prazo que esteja alinhado às condições do cliente, variando entre três e 60 meses para ser quitado.

Cartões: nas mais diferentes bandeiras e abrangências, o portfólio de cartões trabalha com nove alternativas para atender diversos perfis e orçamentos. Todas as versões garantem praticidade e comodidade para os clientes, que podem participar do programa BV Merece, obtendo todos os benefícios gratuitos oferecidos, como programa de pontos, promoções e assistências.

Crédito: também pensando em fornecer mais conforto aos clientes, o BV trabalha com três opções de crédito. Não importa se o investimento é para empreender e iniciar um negócio ou comprar a casa dos sonhos. O Crédito Pessoal BV, por exemplo, não exige justificativas para o uso do dinheiro, os juros são menores do que os aplicados no mercado e o cliente tem entre 15 e 45 meses para começar a pagar.

Private banking: acreditando nas particularidades de cada um dos seus clientes, por isso, o BV disponibiliza produtos e soluções construídas de acordo com o perfil de

cada um deles. O private banking é o braço voltado à criação de relações ainda mais próximas com quem decide confiar o seu patrimônio em nosso trabalho.

Corporate banking: para as empresas, a área de Corporate & Investment Banking oferece soluções customizadas para tornar a rotina dos clientes mais simples e permitir que eles se concentrem em seus negócios. Tudo isso é feito com a utilização de tecnologias disruptivas que otimizam as tarefas burocráticas e tornam a gestão de patrimônio ainda mais eficiente.

Asset management: a gestão de fundos de investimentos nos mais variados segmentos também está presente no portfólio. A área de asset management busca estruturar e encontrar as melhores escolhas de investimentos para empresas, private bank, distribuidores parceiros e investidores institucionais.

Consignado: para pessoas físicas que tenham carteira assinada e trabalhem para os parceiros privados, o Consignado Privado BV é um programa de crédito exclusivo. As parcelas fixas podem chegar até 30% do salário líquido, e o cliente tem até 60 meses para quitar. Além disso, a opção concede a taxa de juros mais baixa em comparação com outras linhas de crédito no mercado.

Seguros: o BV também trabalha com uma linha exclusiva para garantir a proteção dos seus clientes e de seus patrimônios. De planos odontológicos até mesmo seguro de vida e para acidentes pessoais são algumas das alternativas. Além disso, oferecemos diversas modalidades de seguros e assistências para veículos e imóveis, sempre respeitando os desejos e necessidades dos clientes.

O Banco BV hoje

Atualmente, de acordo com o ranking do Banco Central, o banco BV é o 5º maior banco privado do Brasil. Com 3,5 milhões de clientes, o sucesso não é reflexo apenas de sua história, mas sim das melhorias constantes adotadas para entregar uma experiência cada vez melhor aos nossos clientes.

Um reflexo disso foi a criação da Diretoria de Clientes e Inteligência de Dados. Dentro de uma cultura customer centric, o objetivo é digitalizar ainda mais os processos a partir do uso da ciência de dados e a implementação do modelo ágil de trabalho. Ações como essa acabam resultando em novas páginas relevantes para a sua trajetória, sempre se colocando na vanguarda do setor.

A história, portanto, não se resume ao seu passado, o BV está sempre se reconstruindo para entregar mais aos seus clientes. Seja para investir em um negócio, seja para iniciar uma nova etapa em sua vida, está presente nas mais diversas conquistas ao longo da vida. Tudo isso com o cliente em foco para tornar a vida financeira de pessoas e empresas mais tranquila.

A sede do Banco Votorantim está localizada na avenida Nações Unidas, 14.171, bairro Vila Gertrudes, em São Paulo/SP, e inscrita sob o CNPJ 59.588.111/0001-03.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

O atual cenário econômico do Brasil é desafiador não somente no presente, mas também para os próximos meses e anos. Com uma inflação (IPCA) segundo o [IBGE](#) de 6,47% acumulado nos últimos 12 meses, o Brasil se tornou uma das principais economias da América Latina com maior aumento.

Esse cenário se deu por muitos elementos estressores como a falta de política econômica de controle de gastos e controle de preços bem como a ausência de alternativas para “segurar” a inflação. Além desses elementos, a inflação brasileira sofreu graves variáveis em razão do aumento no preço dos combustíveis, motivado pela Guerra na Ucrânia e aumento de alimentos e bens de consumo.

O cenário atual de muita incerteza no controle à inflação, gerou, conseqüentemente, um aumento na Taxa Selic, elevando-a para o patamar de 13,75%. A Taxa Selic se refere à taxa básica de juros da economia brasileira que influencia todas as demais taxas como, por exemplo, taxa de empréstimo ou de financiamento.

Com esse atual cenário de alta inflação e alta taxa de juros básicos, a macroeconomia brasileira tem sofrido uma desaceleração grave no ano de 2022, com previsão de continuidade para o ano de 2023. Com a desaceleração para 2023, os agentes externos e internos que configuram o ramo empreendedor internacional e nacional estão menos otimistas quanto aos investimentos no Brasil, conseqüente, gerando menor índices de investimentos, menor quantidade de capital circulando no Brasil e aumento de preços.

Pode-se constatar que a economia brasileira se encontra em um cenário muito desafiador de controle de gastos a fim de manter um controle rígido para atrair agentes investidores externos bem como de controle da inflação e dos juros básicos com o objetivo de elevar o Produto Interno Bruto e conseqüentemente um crescimento visível da Economia.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Como mencionado anteriormente, um dos desafios da Economia Brasileira para o ano de 2023 é aumentar o PIB e para isso, será necessário um planejamento detalhado e controlado dos serviços e produtos fabricados pelo Brasil.

Conceitualmente, o PIB se refere ao Produto Interno Bruto que é a soma de todos os bens de produto e serviços finais produzidos pelo país no acumulado do ano. Segundo o [IBGE](#), o PIB do segundo trimestre de 2022, está em R\$ 2,4 milhões de reais, o que representa um crescimento acumulado de 2,6% . Em comparativo com o ano de 2021, o Brasil está apresentando uma queda de PIB, já esperada em razão dos fatores pontuados anteriormente que influenciaram em um baixo crescimento interno.

Pode-se dizer portanto, que o PIB é um importante indicador pois evidencia o crescimento da economia brasileira e local uma vez que quanto maior o Produto Interno Bruto, conseqüentemente, maior a renda do local e qualidade de vida uma vez que com maior renda, são gerados empregos, há um fluxo maior de capital sendo investido e menores taxas de juros.

Além do PIB geral, ou seja, o indicador que mede a soma dos serviços e bens de produto de um país ou região, é possível entender o crescimento da economia brasileira através do PIB per capita.

O PIB per capita se refere às riquezas que os indivíduos de um determinado local teriam em relação ao total que é produzido. Através do PIB per capita, é possível entender o desenvolvimento econômico da região específica de um país e paralelamente realizar uma análise de qualidade de vida dos cidadãos.

Portanto, o PIB é um importante indicador que evidencia o percentual de serviços e bens que um país e/ou região acumulam ao longo de um determinado período permitindo uma análise completa quando olhado em conjunto com os índices de qualidade de vida, empregos gerados, taxa de juros e crescimento interno. Possibilitando uma análise completa da situação economia de uma região e de todo o país.

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

O Brasil não é uma forte referência ao falar-se em políticas públicas, tomando por base a vivência empírica dos brasileiros. Entretanto, no âmbito mundial, temos políticas públicas valiosas e muito alinhadas à ideia de Estado de bem-estar social.

Uma dessas políticas, que se tornou uma política de Estado sancionada pela Constituição Federal de 1988, é a criação do Sistema Único de Saúde, o SUS. Apesar da falta de verba, da falta de profissionais e da deficiente estrutura, o SUS é um dos poucos sistemas de saúde totalmente gratuito e que se propõe a atender qualquer cidadão no mundo.

Para o SUS, não importa a nacionalidade, a condição socioeconômica, a moradia (ou a ausência dela), enfim, independentemente de qualquer fator, a pessoa tem direito ao atendimento de saúde por esse sistema. Essa é uma política pública brasileira que coaduna com a ideia de Estado de bem-estar social, pois utiliza de recursos públicos para oferecer tratamento de saúde a todos os cidadãos que habitam o território brasileiro.

O governo apresentou em 31 de agosto o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023 ao Congresso Nacional. O material mostra a trajetória de consolidação fiscal, com projeção de déficit primário de R \$63,7 bilhões no próximo ano. Esse valor representa 0,6% do Produto Interno Bruto (PIB) – o percentual mais baixo estimado desde 2014 (déficit de 0,4% do PIB). O PLOA detalha a proposta de todos os poderes da União para os Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social e de Investimentos das Estatais para o próximo ano. São estimadas receita primária de R \$2,257 trilhões (21,2% do PIB) e receita líquida de R \$1,804 trilhão (17% do PIB). As despesas estão estimadas em R\$ 2,321 trilhões (17,6% do PIB) no próximo ano, resultando no déficit primário do Governo Central de R\$ 63,7 bilhões, dentro da meta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2023 (Lei nº 14.436/2022), de R\$ 65,9 bilhões. O detalhamento do PLOA 2023 foi apresentado em entrevista coletiva onde autoridades do Ministério da Economia disseram que a expectativa para o resultado primário foi adotada sob critérios conservadores e de bastante prudência. Consideram provável a hipótese de o

país ter superávit primário, ao final do ano, por questões como a tendência de redução das despesas em relação ao PIB.

As últimas semanas mostram um comportamento diferente nos mercados financeiros e na economia brasileira. Apesar de um cenário externo adverso, os indicadores econômicos do crescimento local seguem favoráveis e os preços dos principais ativos mostram relativa estabilidade.

O desempenho econômico local sempre esteve ligado ao ciclo global. Não apenas há uma correlação e causalidade entre os indicadores mensais de PIB no Brasil e nos Estados Unidos (IBC-Br e ISM), por exemplo, mas a bolsa, o câmbio e os juros são altamente ligados às oscilações externas também.

Como está o desempenho econômico do Brasil?

A dependência dos indicadores econômicos brasileiros com o ciclo global, seria preocupante, neste momento, quando o quadro global se apresenta bastante desfavorável. Atualmente, há uma revisão dos impulsos monetários globais e temas geopolíticos, sanitários e climáticos que impactam diretamente a produção, consumo e desempenho econômico no mundo.

Com piores condições de renda, riqueza, crédito e confiança, os sinais são de desaceleração nos Estados Unidos e na Europa, com uma retomada ainda frágil na Ásia. Apesar deste contexto, os indicadores econômicos do Brasil mostram um bom desempenho, já que os dados de balanço de pagamentos, contas públicas, inflação e crescimento têm mostrado uma tendência positiva. Da mesma forma, a bolsa, os juros e o câmbio têm acompanhado com menor intensidade as variações externas.

Risco crescente

Os últimos dois anos têm sido marcados pelos choques e desdobramentos econômicos inesperados da pandemia. Para Roberto Padovani, economista e superintendente Corporate & Investment Banking do Banco BV, este cenário não deverá mudar à frente, com redução da liquidez internacional, menor crescimento global e aumento das incertezas em relação à gestão econômica no Brasil.

Neste ambiente de baixa previsibilidade, os preços dos principais ativos financeiros devem continuar sendo marcados por movimentos voláteis e atípicos. A

expectativa é que o aumento dos riscos globais e locais leve a uma reversão dos fluxos de capitais e traga mais instabilidade a câmbio, juros e bolsa.

No caso do câmbio, segundo Padovani, a experiência de mais de 20 anos de regime de taxas flutuantes permite identificar algumas variáveis que influenciam a cotação da moeda de modo mais importante, como diferencial de taxa de juros, risco soberano e preços de matérias primas. O comportamento destas variáveis durante a pandemia é uma boa referência para avaliar a instabilidade cambial. Depois de dois anos operando em níveis bem acima do nível esperado, o surpreendente ingresso de capitais para a bolsa neste início de ano foi gatilho para uma rápida correção, fazendo a moeda convergir para patamares considerados mais adequados.

Após este ajuste, no entanto, os fundamentos sugerem alta do dólar para os próximos meses. Segundo Padovani, a ideia é que os juros domésticos não serão suficientes para compensar a pressão sobre a moeda gerada pela alta dos juros internacionais, fortalecimento global do dólar, menor crescimento externo e aumento dos riscos internos. Este ambiente não favorece a continuidade dos fluxos de capitais para os mercados emergentes.

O mesmo raciocínio se aplica ao mercado de juros. O economista analisa que a inclinação da curva de juros mostra um comportamento diferente do padrão histórico. Enquanto os contratos mais curtos encontram-se pressionados pela sucessão de choques inflacionários, a parte mais longa da curva mostra altas menores a despeito do aumento dos juros internacionais e das incertezas fiscais domésticas.

Em algum momento à frente, espera-se que os choques inflacionários sejam superados e tragam algum alívio nas taxas dos contratos futuros de prazos mais curtos. Ao mesmo tempo, seria de se esperar que os investidores passassem a considerar os efeitos nos contratos mais longos do aumento das taxas internacionais de juros e os riscos externos e domésticos.

Esta normalização da inclinação da curva, no entanto, enfrenta desafios com a continuidade da aceleração da inflação global, problemas climáticos no Brasil e a disseminação dos reajustes de preços na economia. Da mesma forma, a comunicação do Banco Central, sistematicamente sinalizando um ciclo menor que o esperado pelo mercado, gera volatilidade e dificulta a ancoragem das expectativas. Apesar disso, faz

sentido que, assim como no mercado de câmbio, a parte mais longa da curva de juros reaja a um cenário de riscos mais elevados.

Por último, Padovani analisa que o mercado de ações tende também a sofrer neste cenário. No curto prazo, os juros reais negativos no mundo protegem o desempenho das principais bolsas e, ao mesmo tempo, a bolsa brasileira continua barata sob qualquer critério utilizado, atraindo investidores.

Este quadro positivo, no entanto, pode enfrentar desafios à frente. As bolsas internacionais devem reagir negativamente a um quadro de elevação mais forte dos juros e retirada de liquidez. Localmente, a combinação de juros domésticos elevados, aversão a risco global, pior desempenho dos preços de commodities e risco soberano pressionado dificulta a continuidade de valorização no curto prazo.

Portanto, o superintendente do Banco BV conclui que a ideia é que o bom comportamento de câmbio, juros e bolsa no primeiro trimestre do ano não reflete plenamente o ambiente de incertezas esperado para o ano. Com muitas incertezas econômicas e políticas, os fluxos de capitais podem ser revertidos e trazer um cenário mais complexo à frente.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A Escale, em colaboração com o banco BV, apostam no desenvolvimento e na transformação da jornada de contratação de financiamento de veículos.

Não é segredo que a opção por recursos tecnológicos na agenda dos bancos vem crescendo. Segundo a Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2022, em 2019, o setor de tecnologia cresceu 24% nas instituições financeiras privadas.

O Global Outlook for Banking (BFM) também informou que, em 2022, as organizações financeiras estão priorizando modelos personalizados e uma jornada digital completa para otimizar a gestão de clientes, refletindo em mais comodidade, agilidade e redução das taxas de juros para o consumidor.

O Banco BV também apostou na tecnologia e praticidade para ampliar o número de financiamentos de veículos e potencializar uma experiência prática, segura e digital.

O BV, quinta maior instituição financeira privada do Brasil, que tem como prioridade e principal investimento a digitalização e a inovação, firma parceria com a empresa Escale, uma das 10 martechs mais promissoras do Brasil e uma das 100 Startups to Watch 2022, de acordo com o ranking da Época Negócios.

A parceria se iniciou em setembro de 2022, visando ampliar a atuação do BV na jornada de financiamento de veículos entre pessoas físicas através das soluções Escale em state-of-the-art digital acquisition.

Com expertise em digitalização e vendas, a Escale já entregou mais de R\$6,2 bilhões em receita incremental de clientes para as suas marcas parceiras só no ano de 2021 e, com sua solução, já recebeu mais de 200 milhões de investidores world-class.

A Escale, empresa de tecnologia que tem como foco as vendas incrementais via canais digitais, conecta grandes marcas de serviços essenciais a milhares de novos consumidores por meio da tecnologia e inteligência de dados e, agora, assume o compromisso de potencializar a aquisição de clientes também do banco BV.

O Banco BV tem uma longa tradição e presença no mercado de financiamento de veículos pela atuação em lojas multimarcas e concessionárias e tem em vista acelerar seu processo rumo à digitalização na contratação de financiamentos.

Geração de leads, inteligência em vendas e conversão de clientes são algumas ações que a parceria revela. Alinhados com as transformações digitais, o Banco BV

junto a Escale oferecerá atendimento exclusivo, viabilizando a contratação online, sem burocracia e com rápida aprovação de crédito.

O atendimento e a contratação ocorrerão por WhatsApp, trazendo mais conforto e agilidade para os clientes.

Os canais oficiais do BV no aplicativo terão sempre um selo de verificação ao lado do nome da empresa. É importante reconhecer uma conta comercial autêntica, no Para manter-se protegido e evitar quaisquer riscos de golpes através deste canal.

O compromisso dessa parceria é fazer com que o Banco BV ofereça uma experiência única, simples e digital para os seus clientes por meio da tecnologia e inteligência de dados da Escale.

A parceria com a startup é mais um exemplo da preocupação do banco BV em melhorar ao máximo a experiência dos seus clientes.

A integração entre os serviços acontece por meio do site BV, dentro do ambiente do simulador de veículos. Nele, após o usuário conferir as condições de financiamento, será redirecionado para um atendimento personalizado com um consultor Escale.

A conclusão dessa parceria já está finalizada, conforme o cumprimento de condições precedentes, legais e regulatórias. Essa colaboração é de extrema relevância para o banco BV, a Escale e os consumidores brasileiros.

Ações como essas permitem não apenas a melhoria da qualidade dos serviços financeiros, mas também a transformação da jornada de compra de milhares de consumidores que buscam praticidade e segurança no momento de contratação de financiamentos de veículos.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

O ambiente de uma organização pode ser definido como um conjunto de subsídios fora de sua fronteira e que pode afetar seu desempenho. Os fatores que rodeiam determinada organização podem abranger outras empresas, grupos externos e internos, clientes, sociedade, população e fornecedores, ou seja, tudo que envolve determinado negócio está ligado ao ambiente organizacional.

O fator externo ou organizacional da nossa empresa consiste em tais fatores:

- Dimensão econômica: dentre os tais, destacam-se como fatores econômicos importantes para nosso negócio: a inflação, as taxas de juros e o desemprego, por exemplo. Esses fatores afetam a demanda por produtos pois durante a inflação os recursos encarecem e para cobrir os custos mais altos, elevam-se os preços das commodities.
- Dimensão tecnológica: caracteriza os métodos disponíveis para converter recursos ou serviços. Nossos investimentos devem ser precisos em novas tecnologias e adaptáveis a elas.
- Dimensão sociocultural: nossos gerentes estão sempre em contínua formação a respeito dos costumes, valores e características demográficas da sociedade que relacionamos. A dimensão sociocultural nos indica o produto, os serviços e também os padrões de conduta que a sociedade valoriza.
- Dimensão do político-legal: a dimensão do fator político-legal refere-se à lei governamental de negócios, relacionamento de empresas e governo. As implementações de leis e justiça indicam situações favoráveis ou não.
- Dimensão internacional: não apenas a nossa empresa como também a maioria das organizações são afetadas pela dimensão internacional. O conceito de sociedade global trouxe conectividade às nações, valendo-se da modernidade tanto nas redes de comunicações como nas tecnologias de transporte, promovendo a quebra de barreiras entre diversos povos e culturas.

Desta forma, a cultura de alta performance permeia nossas atividades, focadas nas decisões de investimentos e na transformação. Atuamos nas empresas em que investimos por meio da influência, buscando fortalecer o propósito de geração de valores e a perenidade dos negócios.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Assim como o nome sugere, o mercado externo abrange a atuação e realização de parcerias e transações comerciais a nível internacional. A nossa empresa é uma holding de investimentos permanentemente capitalizada e com negócios de longo prazo. Com o nosso portfólio diversificado, temos presença em vários setores da economia e atuação em 16 países.

Tendo em mente que vivemos em um mundo globalizado, buscamos negociar os produtos e serviços com consumidores externos, o que nos permite alcançar diversificação nos negócios e lucro com moedas fortes. Neste contexto, prezamos a criação de novos empregos e oportunidades, a nível nacional e internacional, sempre abertos a novos desafios e demandas. Vale ressaltar também que, ao se investir no mercado externo, impactar positivamente o mercado interno, pois a entrada de tais recursos fortalecem nossa economia (Exame.invest, 2022).

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

3.3.1 CONVIVENDO COM A DIVERSIDADE

Aprender a viver em um ambiente de diversidade é um dos principais desafios do mundo contemporâneo e, portanto, da educação. Ao longo da vida escolar, os alunos se deparam com todo tipo de diferença: gênero, raça, valores, religião, expressão da sexualidade, ritmos de aprendizagem, configurações familiares.

A diversidade é uma construção social. Isso significa que as distinções não existem em si mesmas. Elas são sempre produto da cultura. Ao definir pessoas ou atitudes como estranhas, comparando-as a parâmetros previamente estabelecidos. O que se entende por normal, correto e direito? Quem dita ou reforça os padrões culturais e estabelece as normas são os grupos e as instituições com a capacidade de influenciar a sociedade, ou seja, a escola, a família, os amigos, a televisão, os jornais, as revistas, a internet, as redes sociais.

Com base nessas informações, o tema foi estruturado em quatro partes:

- **Multiculturalismo e Identidade**

Esse é certamente um conceito do qual já se ouviu falar: cultura. Uma palavra que pode nos lembrar diversas esferas da sociedade e que está ligada a povos, religiões, arte, costumes. Mas afinal, o que é cultura?

Como um conceito ou expressão que explora e denota diversos sentidos, a cultura está ligada a alguns aspectos muito comuns em nosso dia a dia.

Segundo Santos (1994), pode-se falar de cultura quando tratamos da arte, como através da música, teatro, dança. Mas também estaremos tratando de cultura em assuntos relacionados ao cinema e à televisão, bem como sobre cerimônias tradicionais de um grupo, lendas e crenças, culinária, modos de viver, sentir, ser e modo de se vestir. Em suma, cultura é algo inerente quando tratamos de seres humanos e sua formação em grupos.

Um bom exemplo, bem próximo, é a nossa cultura como brasileiros: dentro dessa cultura, dessa brasilidade, há várias outras culturas. São regiões diferentes, formadas a partir de histórias de formação próprias, que acabam formando uma população maior para certos tipos de festejos, modos de vestir e culinária. Ainda há grupos que se identificam com estilos de vida próprios, como as pessoas que gostam de rock, os vegetarianos e os surfistas, por exemplo. Sim, estilo de vida também faz parte da cultura!

Portanto, toda história de mistura e encontros a partir de povos de diversas etnias acabou transformando e gerando nossa cultura, ou culturas. Uma boa reflexão é quando nos damos conta de que pessoas que moram na Índia vivem uma cultura diferente de quem mora na França, que tem uma cultura completamente diferente de quem mora no Chile, que tem uma cultura diferente do Brasil.

Cada Cultura é o resultado da história, da realidade de um determinado povo.

A diversidade tem o poder de transformar sociedades a partir da aceitação do outro, com respeito e compreensão. Assim, o crescimento humano evolui, enquanto xenofobia, homofobia, racismo e outros problemas sociais que ainda são enfrentados diminuem.

“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.” Isso foi o que disse Voltaire, um filósofo que há séculos defendeu a liberdade de expressarmos nossa opinião. Mas será que seguimos a sua mensagem? Marcados por tempos de intolerância religiosa, política e social, podemos nos esquecer de que vivemos numa sociedade formada por pessoas com diferentes religiões, crenças e características, numa democracia que se beneficia especialmente da riqueza de opiniões e formas de pensamento.

O mundo, de forma geral, é múltiplo em seus diversos aspectos: a fauna e a flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os cenários, os ritmos, as culturas. No Brasil, tal multiplicidade foi transmitida pela nossa história, enquanto formamos um povo, com a presença e a influência de diversas culturas e etnias que por aqui deixaram as suas marcas que restam até hoje no povo brasileiro. Entre lutas, disputas, sofrimento,

vitórias, aqui estamos, o resultado de uma mistura colorida e diversificada dividindo costumes, culturas e uma convivência, por vezes conflituosa.

- **Diversidade Cultural e Étnico-raciais**

Parou para pensar o quanto o mundo é diverso? Temos a fauna e flora de cada região, o clima, as espécies de animais, os ritmos, as culturas, entre tantas outras diferenças. E nós, como seres humanos, fazemos parte dessa grande diversidade que há no mundo.

No Brasil, essa multiplicidade veio da influência de muitas etnias que por aqui deixaram suas marcas, O resultado é uma mistura colorida e diversificada repleta de costumes e culturas.

Sabe-se que o meio ambiente em que os diversos grupos se desenvolveram lá no início da humanidade foi o principal fator para o propagação de diferentes tonalidades de pele, cor dos olhos e estrutura? Assim, povos que viviam na Ásia precisavam que seu corpo desenvolvesse uma forma de absorver os raios ultravioletas para gerar vitamina D e não desenvolver raquitismo, por exemplo. é por isso também que povos que viviam nas zonas tropicais tinham pele mais escura: por causa de muita incidência do sol.

A origem é a mesma enquanto humanos, estamos todos conectados. Além das diferenças físicas, somos todos iguais.

O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em dois mil indicou que cerca de quarenta e cinco por cento da população brasileira é negra. Porém o pouco espaço dos negros no ensino universitário pode ser constatado quando vemos os dados do mesmo censo que apontavam que apenas pis por cento possuem diplomas de Ensino superior. Esses números também são baixos quando pensamos nos professores, já que, cerca de um por cento dos docentes de universidades públicas são negros.

Como um povo formado a partir da mistura étnica, fomos desenvolvendo nossa cultura por meio da influência de diversos povos. Isso significa que, enquanto país, temos uma vasta cultura, repleta de potencialidades e diferenças que nos unem.

Percebe-se como é importante conhecer as nuances que nos tornaram um povo tão múltiplo. Em um país com uma história como a nossa, composta de esforço, trabalho, dedicação e mesmo sofrimento de milhares de pessoas, a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e o mais básico: que respeite a todos de forma igual, não é menos do que merecemos enquanto nação. Que nossas diferenças nos unam na batalha diária pelo nosso direito de cidadão de ser apenas iguais.

- **Gênero e Diversidade**

Quando tratamos de características biológicas de seres vivos, tratamos de questões como: a espécie humana pertence ao gênero homo. Já quando falamos sobre as desigualdades enfrentadas entre homens e mulheres, por exemplo, a abordagem é do seu aspecto social, ou seja, da interação entre pessoas, das dicotomias entre homens e mulheres em sociedades. Muitos aspectos são discutidos pelo viés sociológico, como nossas escolhas de vida e influência do gênero em nossas decisões pessoais e profissionais.

Historicamente criamos pré concepções baseadas em expectativas, em exigências que devem ser preenchidas. Quando um indivíduo não preenche algumas dessas prerrogativas, acaba sendo marginalizado, ou vira alvo de preconceito, bullying, julgamento e, em casos mais extremos, perseguição.

Somos múltiplos, cada um com sua singularidade, capacidades, talentos, competências para além de ser homens ou mulheres. Tais habilidades independem de gênero, cor, etnia, religião. E, apenas em uma sociedade que respeita a multiplicidade, poderemos alcançar um mundo mais democrático. Pautado na pluralidade.

É importante lembrar que homens e mulheres podem contribuir para a extinção de pensamentos equivocados e construções sociais que apenas trazem mais desigualdades à sociedade.

Um mundo onde homens e mulheres busquem equidade, relações justas, compreensivas, em que cada cidadão tenha liberdade para seguir seu caminho, seja sexual, religioso, profissional, íntimo. Parece utopia? É que o alcançaremos se cada

pessoa atuar em seu grupo social a partir de uma só base de pensamento: o respeito a todo ser humano.

- **Cultura religiosa no Brasil**

A religião nasceu como forma de responder a perguntas que não tinham respostas, ou como possibilidade de resolução de muitos mistérios de um mundo ainda com grupos humanos em desenvolvimento e formação.

Foram esse primeiros grupos que originaram parte de nossas crenças, culminando depois no cristianismo, islamismo, budismo, hinduísmo e outras religiões ultimamente. Entender essa variedade de crenças e religiosidades presentes em nosso país nos permite compreender comportamentos, formas de viver, de acreditar.

Alguns costumes e práticas que podem ser percebidos com facilidade são aqueles relacionados às vestimentas típicas como os islâmico, e o uso de véu, no caso das mulheres ou aos hábitos bem específicos como os adventistas do sétimo dia e os judeus ortodoxos, que não trabalham do pôr de toda da sexta-feira ao por do sol do sábado. Outro exemplo são os festejos como a Páscoa, que são comemorados de formas diferentes dependendo da religião.

As nações, as crenças e os cultos podem ser muito diferentes, no entanto, é sempre importante lembrar que nenhuma religião é superior a outra, são apenas formas diferentes de crer e todas devem ser respeitadas.

Em nenhum período da história houve uma única religião em todo mundo. Especialmente por vivermos em um país múltiplo e vários sentidos, inclusive no aspecto religioso, que a tolerância e o respeito à diversidade e à liberdade religiosa devem ser valores que cada cidadão deve carregar consigo.

Por meio do respeito, da consciência de não existir uma vertente religiosa melhor que a outra, de que todos temos o direito de seguir a crença ou não crença é que podemos, de fato, exercer essa cidadania.

Cabe lembrar que um Estado laico defende a sua liberdade de culto e crença religiosa, bem como a sua liberdade de não crer. Tal liberdade só não cabe, no entanto,

na imposição, em nossa convivência, de uma religião ao outro, bem como classificar a sua religiosidade como superior.

A diversidade de todos os tipos está em nossa história, em nossa vida, e é um direito de todos nós. Todo cidadão tem o direito e a liberdade de optar ou não por uma religião ou religiosidade, isso é um direito humano. E é o que torna nossa cultura mais rica, com diversidade de pensamentos e crenças.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Aprender a viver em um ambiente de diversidade é um dos principais desafios contemporâneos.

Sempre falamos que é preciso respeitar o outro, independente de qualquer coisa. É nosso dever compartilhá-lo para que as pessoas da comunidade onde estejam inseridos entendam melhor sobre os aspectos da diversidade cultural, de gênero e religiosa e pratiquem a sua cidadania de forma mais tolerante.

Pensando nisso, no conteúdo abaixo iremos mostrar como a diversidade está presente em nosso dia a dia e como deve ser trabalhada.

> Clique no link para assistir: https://youtu.be/D_TaeDew2eI

4. CONCLUSÃO

Trabalhar em um projeto integrado relacionado ao desenvolvimento e fundamentos econômicos possibilitou à equipe a possibilidade de expor seus conhecimentos e aprofundar conceitos críticos estudados nessa unidade com a finalidade de proporcionar uma análise sobre a situação econômica e agentes que influenciam-na.

Através das direções oferecidas durante as aulas da plataforma de estudos, foi possível reforçar os conhecimentos acerca dos fundamentos da economia, elementos e agentes que geram impacto na mesma e evoluções sociais que geram efeitos no campo econômico. Além disso, foi possível elaborar a análise acerca do Mercado Externo e Interno bem como do crescimento e desenvolvimento sobre a perspectiva do Brasil através dos fundamentos básicos da economia, elementos organizacionais e da Administração.

Por meio desse trabalho, o grupo evidenciou que a Economia dos países é regida sim por elementos fundamentais e originais dos sistemas econômicos vigentes globalizados, mas também por elementos culturais, sociais, geográficos que constantemente impactam no desenvolvimento e crescimento de uma nação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.

AMBIENTE ORGANIZACIONAL: COMO ESTÁ A SAÚDE DA SUA EMPRESA? Menvie. Disponível em: <[Ambiente Organizacional: Como Está A Saúde da Sua Empresa? \(menvie.com.br\)](http://ambienteorganizacional.com.br)> Acesso em: 19 nov. 2022.

ARRUDA, Eloisa. O exercício do respeito à diversidade. Estadão, São Paulo, Política Estadão, Blog Fausto Macedo, 27 nov. 2017. Disponível em: <<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/o-exercicio-do-respeito-a-diversidade/>> . Acesso em: 18 abr. 2018.

BECKER, Márcia Regina. A sororidade como experiência produzida na pesquisa participante. 37ª Reunião Nacional ANPED, Educação Popular: 2015.

BEZERRA, Karina. História geral das religiões. Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, Recife, set. 2011.

CÁNOVAS, Dalva Klaumann. Imigrantes espanhóis na Paulicéia. São Paulo: USP, tese de doutorado, 2007.

CARVALHO, José Jorge. Inclusão étnica e racial no Brasil: a questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.

CONRAD, Robert Edgar. Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.

Declaração para eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções. Proclamada pela Assembleia Geral em 25 de novembro de 1981. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Diversidade religiosa e direitos humanos: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade. 2.ed. Brasília: SDH/PR, 2013.

ESTADÃO. Brasil registra uma denúncia de intolerância religiosa a cada 15 horas. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa-a-cada-15-horas,70002081286>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ESTADÃO. Em números: a violência contra a mulher brasileira. Disponível em: <<http://emails.estadao.com.br/blogs/nana-soares/em-numeros-a-violencia-contr-a-mulher-brasileira/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

FOLHA DE SÃO PAULO. A cada 3 dias governo recebe uma denúncia de intolerância religiosa. Disponível

em:<<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1648607-a-cada-3-dias-governo-r-ecbebe-uma-denuncia-de-intolerancia-religiosa.shtml>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

G1. Três de cada cinco mulheres já foram vítimas de relacionamentos abusivos. Disponível em: <<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2017/10/tres-de-cada-cinco-mulheres-ja-foram-vitimas-de-relacionamentos-abusivos.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 1988.

GOMES, Nadilene Pereira; DINIZ, Normélia Maria Freire; ARAÚJO, Anne Jacob de Souza; COELHO, Tâmara Maria de Freitas. Compreendendo a violência doméstica a partir das categorias gênero e geração. Revista Acta Paul Enferm., 20(4):504-8, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LENINE. Lenine.doc – Trilhas. Diversidade. São Paulo, Universal Music, 2010.

MACEDO, Ana Clara. O que é ambiente organizacional e como ele influencia os negócios? **Butterfly**, 2018. Disponível em: <[O que é ambiente organizacional e como ele influencia os negócios? | Butterfly](#)> Acesso em: 19 nov. 2022.

MARTINS, José de Souza. A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força-de-trabalho na economia cafeeira: 1880-1930. Revista de História, São Paulo, n. 121, p. 5-26, ago./dez. 1989.

MERCADO EXTERNO: O QUE É, COMO FUNCIONA E VALE A PENA INVESTIR? Exame.invest, 2022. Disponível em: <[Mercado externo: o que é, como funciona e vale a pena investir? | Exame](#)> Acesso em: 19 nov. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração universal dos direitos humanos. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

O QUE É AMBIENTE ORGANIZACIONAL E QUAL IMPORTÂNCIA PARA SUA EMPRESA? Espaço Fit Eventos, 2020. Disponível em: <[O que é ambiente organizacional e qual importância para sua empresa? - Espaço Fit Eventos \(espacofiteventos.com.br\)](#)> Acesso em: 19 nov. 2022.

PADOVANI, Roberto. Risco Crescente. Disponível em: ><https://www.bv.com.br/bv-inspira/inovacao/risco-crescente>< Acesso em: 20 nov. 2022.

PIERUCCI, Antonio Flávio. Estado laico, fundamentalismo e a busca da verdade. In: BATISTA, Carla; MAIA, Mônica (Orgs.). Estado laico e liberdades democráticas. Recife: Articulação de mulheres brasileiras / Rede nacional feminista de saúde / SOS Corpo – Instituto feminista para a democracia, 2006.

PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. Revista USP, São Paulo, n. 46, p. 52-65, jun./ago. 2000.

REIS, Tiago. Mercado externo: importante componente da economia de um país. Suno, 2018. Disponível em: <[Mercado externo: importante componente da economia de um país \(suno.com.br\)](http://Mercado_externo:_importante_componente_da_economia_de_um_pais_(suno.com.br))> Acesso em: 19 nov. 2022

Religião. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2018.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. Revista de estudos da religião, n. 2, p. 1-14, 2004.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

TELLES, E. Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.